

A Relevância dos Projetos de Extensão - Um Estudo de Uma Universidade Privada na Área de Gestão e Negócios em Tempos de Pandemia - COVID 19

VIVIANE CHUNQUES GERVASONI

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU (USJT)

GEORGE BEDINELLI ROSSI

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

DIRCEU DA SILVA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

Agradecimento à órgão de fomento:

Não houve órgão de fomento,mas agradecemos a Universidade que nos permitiu coletar e trabalhar os dados.

A Relevância dos Projetos de Extensão – Um Estudo de Uma Universidade Privada na Área de Gestão e Negócios em Tempos de Pandemia – COVID 19

Resumo

Esse artigo teve como objetivo identificar e descrever as categorias que levaram os estudantes dos cursos de Gestão e Negócios a realizarem os Projetos de Extensão em tempos de Pandemia. A pergunta que norteou essa pesquisa foi: Quais categorias contribuem para a procura por Projetos de Extensão nos cursos de Gestão e Negócios em tempos de Pandemia? Usou como metodologia de pesquisa o cunho qualitativo, de caráter descritivo e pesquisa-ação. Foram identificadas e descritas cinco categorias que explicaram a preposição levantada. Sendo assim, para essa Universidade estudada, bem como período analisado e respectivos cursos o arcabouço teórico tem aplicabilidade e faz jus à sua finalidade mesmo considerando todas as mudanças de cenário advindos da Pandemia do COVID – 19.

Palavras-chave: projeto de extensão; metodologia; ensino-aprendizagem-extensão

Introdução

A publicação das diretrizes curriculares nacionais fomentou modificações nos currículos dos cursos no Brasil.

O perfil requerido pressupõe, do formando egresso/profissional, a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com base no rigor técnico e científico. Nessa perspectiva, a extensão universitária desempenha um papel relevante na formação de profissionais, tendo em vista ser a ligação entre a universidade e a sociedade.

A Extensão Universitária passa a ser integrante na dinâmica pedagógica do processo de formação acadêmica, expandindo a produção de conhecimento. Uma nova visão que permite o diálogo entre professores e alunos, oportunizando uma flexibilidade no currículo, e possibilitando ao aluno a obtenção de uma formação mais crítica e construtiva.

Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi identificar e descrever as categorias que levaram os estudantes dos cursos de Gestão e Negócios a realizarem os Projetos de Extensão em tempos de Pandemia. A pergunta que norteou essa pesquisa foi: Quais categorias contribuem para a procura por Projetos de Extensão nos cursos de Gestão e Negócios em tempos de Pandemia? Usou como metodologia de pesquisa o cunho qualitativo, de caráter descritivo e pesquisa-ação.

Os resultados encontrados corroboram de forma positiva a proposição dessa pesquisa pois emergiram cinco categorias, quais sejam: : (i) aplicação do que está sendo aprendido na

teoria, (ii) espírito empreendedor, (iii) enriquecimento do currículo profissional, (iv) complemento da formação e (v) diferencial no mercado de trabalho, todas categorias que estão em consonância com as proposições do arcabouço teórico sobre Projetos de Extensão devidamente consideradas nesse artigo.

Fundamentação Teórica

Quando se faz alusão ao termo universidade é sabido que a mesma deriva de Universo; e isso corrobora o fato de uma instituição de ensino, para ser chamada de universidade, deve explorar todas as áreas do conhecimento científico por meio de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade. (MITRULIS, 2006).

Quando se analisa os conhecimentos científicos que produz, a universidade abarca três esferas, a saber: ensino, pesquisa e extensão. O ensino, permite a formação profissional, técnica e científica às pessoas. A pesquisa é base para a busca e descoberta do conhecimento científico. É por meio da pesquisa realizada pela universidade que a ciência se desenvolve em busca do conhecimento da realidade. E a extensão, que oferece a diversidade conceitual e a prática que intervém significativamente no “pensar” e no “fazer” no interior da universidade (OLIVEIRA, 2001).

Essas três esferas apresentam-se, no âmbito das universidades brasileiras, como uma de suas maiores virtudes. São a expressão de compromisso educacional e social que essas instituições possuem. O exercício dessas dimensões é requerido como dado de excelência no ensino superior, essencialmente voltado para a formação profissional que é a luz da apropriação e produção do conhecimento científico. (MENEGON, et al. 2013).

A Extensão Universitária passa a ser integrante na dinâmica pedagógica do processo de formação acadêmica, expandindo a produção de conhecimento. Uma nova visão que permite o diálogo entre professores e alunos, oportunizando uma flexibilidade no currículo, e possibilitando ao aluno a obtenção de uma formação mais crítica e construtiva (JEZINE, 2004).

A Extensão Universitária vivencia um momento relevante para sua consolidação como fazer acadêmico; ela permite que a Universidade vá até a comunidade, ou a receba em seus “campi”, disseminando o conhecimento de que é detentora. Verifica-se que ela é uma forma de a universidade socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários (SILVA, 1996).

Uma das classificações da extensão universitária é o projeto de extensão - uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com

objetivo específico e prazo determinado, podendo ou não, estar vinculado a um programa. (MENEGON, et al. 2013).

A extensão universitária conforme Rodrigues (1997) surgiu na Inglaterra em função da necessidade proveniente da Revolução Industrial, e unida ao capitalismo. Embora neste momento a função da Universidade estivesse focada na formação quase exclusivamente para a elite, e assumindo um papel de conhecimentos racionais para novos delineamentos da sociedade, existia a preocupação de levar informações por meio de cursos para as classes populares.

As atividades extensionistas foram paulatinamente sendo disseminadas pelas instituições europeias, centradas na alfabetização para as classes populares e, em seguida, pelas norte-americanas, com cursos técnicos e profissionalizantes, assumindo um caráter de prestação de serviços (RODRIGUES, 1997).

Rodrigues (1997) acrescenta ainda que ao longo de um considerável período da extensão no Brasil, desde seu início em 1930 até 1987, que a extensão universitária foi sendo moldada de acordo com objetivos impostos pelos poderes políticos, sociais e econômicos ao longo dos anos.

Segundo Rodrigues (1997) de 1930 até aproximadamente 1970 a Universidade era subordinada aos poderes do Estado e voltada para a formação da elite brasileira, a qual desenvolvia a pesquisa e o ensino para atender suas necessidades. Nesse período as classes populares não tinham acesso ao ensino superior. Assim, as pesquisas e o ensino não eram desenvolvidos para solucionar ou discutir os reais problemas dessas classes. As práticas de extensão visavam apenas cursos técnicos para a população com objetivo de capacitação de mão de obra para o trabalho, assumindo assim, um caráter assistencialista. (MANCHUR, et al. 2013).

Em 1970, ocorre uma nova relação entre Universidade e a sociedade por meio da comunicação iniciada entre professores e alunos com as classes populares. Em 1979 ocorreu um retrocesso na extensão devido à troca de poder no governo, e este perder o interesse em organizar e coordenar projetos de extensão. Nesse momento, projetos de extensão perderam espaços e as atenções concentraram nos estágios curriculares junto às comunidades. (VIVIURKA, 2013).

Os anos de 1980 o país passou pelo processo de democratização do poder e, segundo Rodrigues (1997) foi resgatado o conceito de cidadania. Por meio do Encontro Nacional de Associações de Docentes (AD's), a Universidade buscou a sua autonomia nos aspectos políticos

e científicos para desenvolver a pesquisa e o ensino. A extensão passou a ser discutida com o surgimento do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) em 1982 e por meio da origem dos vários movimentos sociais que lutavam pelo acesso ao ensino, o conceito e práticas de extensão foram modificados, não sendo assistencialista e nem mercantilista, mas uma comunicação e inter-relação das pesquisas e ensino das universidades com a sociedade (RODRIGUES, 1997).

A Universidade passou por mudanças relacionadas à sua função, sendo esta agente de transformação social e, para isso, foi necessária uma maior proximidade com a sociedade nas mais diversas escalas e classes sociais. Ao desenvolver a extensão universitária, esta não deve estar alheia aos trabalhos de pesquisa e ensino, os quais formam os primeiros pilares da universidade. (SANTOS, 2008).

A partir desse contexto, a extensão é a proposta de proximidade da Universidade com a comunidade, desenvolvendo pesquisa e ensinando numa troca dialógica e direcionada para a comunidade, atendendo assim, suas demandas e diminuindo as desigualdades sociais (JEZINE, 2004).

Segundo Jezine (2004) a função acadêmica da extensão se pauta na relação teoria-prática, numa relação dialógica entre Universidade e sociedade.

Diante dessa nova visão de extensão universitária, esta passa a se constituir parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica, promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica. (JEZINE, 2004, p. 2).

A extensão universitária assume novas percepções e concepções, em que a comunidade deixa de ser passiva e passa a ser participante ativa no processo de desenvolvimento de trabalhos extensionistas, além da construção do conhecimento pelo professor/ acadêmico nesta atividade, o qual desenvolve o senso crítico sobre sua pesquisa indagando os objetivos e resultados de acordo com a realidade, como afirma Jezine:

A confirmação da extensão como função acadêmica da universidade não passa apenas pelo estabelecimento da interação ensino e pesquisa, mas implica a sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade, na composição de um projeto político-pedagógico de universidade e sociedade em que a crítica e autonomia sejam os pilares da formação e da produção do conhecimento. (JEZINE, 2004, p. 4).

As práticas extensionistas universitárias buscam uma proximidade com a comunidade, e para isso acontecer são necessárias políticas internas e externas, pois as extensões universitárias

não devem substituir a função e responsabilidade do poder público com a sociedade. (SILVA, 2019).

A busca por essa educação além da educação escolar objetiva a formação de um indivíduo em vários aspectos, tanto social e cultural quanto intelectual, que de acordo com Ribeiro (2006) seria está a educação social. Segundo Ribeiro (2006) a educação social surgiu da necessidade da França e Espanha em desenvolver essa educação com alunos que não tinham bases familiares estruturadas por vários motivos, buscando-se atividades extras para a formação desses indivíduos que suprimissem as suas necessidades.

No Brasil não existe uma homogeneidade de práticas de educação social, sendo que Ribeiro (2006) descreve que estas estão diluídas nos projetos de extensão, pesquisa.

Conforme Rodrigues (2006) a base nos princípios dessa educação social que vai além da educação formal, propõe-se uma formação cidadã por meio de práticas didáticas diferenciadas e contextualizadas com a realidade do aluno.

A extensão possibilita ao acadêmico a experiência do contato entre o aprendizado na Universidade e a aplicabilidade de sua profissão na sociedade, conhecendo a prática de sua profissão.

Parte-se do princípio de que a formação do acadêmico é tomada como fundamento do processo educativo implementado na universidade, uma vez que contribuirá para sua compreensão como ser socialmente responsável e livre, capaz de refletir sobre o vivido e o aprendido em sala de aula e outros espaços, como na comunidade, que vão construindo cotidianamente sua identidade pessoal e profissional alicerçadas na busca do saber ser, saber fazer e saber aprender, ou seja, na formação de suas competências. (FERNANDES et al., 2012, p. 3).

É neste contexto que o projeto de extensão promove a inserção do acadêmico no seu ambiente de trabalho e o conduz para a sua futura carreira de docência, sendo esse um campo rico para a construção e reconstrução de conhecimentos. Segundo Paulo Freire (1987, p. 39): “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Durante a prática docente não existe uma receita pronta para se aplicar, mas com estrutura e metodologias constantes pautadas nas diferentes realidades é possível planejar e desenvolver uma docência que contemple os objetivos de educação. Freire (1996, p. 22) compara a formação docente como a prática de cozinhar, em que “a prática de cozinhar vai preparando o novato, ratificando alguns daqueles saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire um cozinheiro”.

O professor necessariamente deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o seu futuro. Neste contexto, o educador precisa superar os conhecimentos que não se ajustam a realidade da turma, buscando novas metodologias de ensino. (SILVA,1996).

A próxima seção abordará o método de pesquisa e a aplicação no objeto de estudo desse artigo.

Método de Pesquisa

O tipo de pesquisa que definiu esse estudo foi qualitativo de cunho descritivo, nas palavras de Minayo (2001) a pesquisa qualitativa busca trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço intenso das relações, dos processos e dos fenômenos. Sendo assim, nesse estudo buscou-se a compreensão dos motivos que levaram os estudantes dos cursos de Gestão e Negócios a realizarem Projetos de Extensão em tempos de Pandemia.

Além disso, uma pesquisa-ação foi concebida e realizada. Isso ocorreu pela associação dos pesquisadores e participantes representativos da situação, nesse caso os estudantes. A pesquisa contou com 50 Projetos de Extensão da área de Gestão e Negócios sendo que estavam envolvidos 20 docentes e 5342 estudantes de todos os campi da Universidade. O período considerado foi de agosto de 2020 a dezembro de 2020, período assolado pela Pandemia do COVID-19.

Para diagnosticar as contribuições que os Projetos de Extensão proporcionam aos estudantes, no ato da inscrição pelo edital de lançamento realizou-se a aplicação de um questionário aberto, o qual possuía o seguinte questionamento:

(i) explique o que te motivou a escolher o projeto no qual se inscreveu?

Nessa etapa da pesquisa usamos as palavras de Minayo (1993) que abarca que uma das fases da pesquisa é a análise de dados qualitativos. E ela reúne três finalidades: estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmando ou não os pressupostos da pesquisa ou responder as questões formuladas e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado articulando-o ao contexto cultural do qual se faz parte. Relacionando e interpretando, assim, as respostas dos participantes por meio de temas que se encaixavam de acordo com suas colocações. Nessa pesquisa o pressuposto levantado foi: Quais categorias contribuem para a procura por Projetos de Extensão nos cursos de Gestão e Negócios em tempos de Pandemia?

A partir dessas conexões estabelecidas foi possível descrever os resultados encontrados com base nas categorias que emergiram do estudo e que são apresentadas no próximo tópico.

Análise de Resultados

Os resultados encontrados apontam uma relevante contribuição por parte dos Projetos de Extensão no processo de formação acadêmica.

Com base na pergunta realizada no ato da inscrição, a saber: Explique o que te motivou a escolher o projeto no qual se inscreveu? Emergiram cinco categorias para essa pergunta: (i) aplicação do que está sendo aprendido na teoria, (ii) espírito empreendedor, (iii) enriquecimento do currículo profissional, (iv) complemento da formação e (v) diferencial no mercado de trabalho. Para um melhor entendimento do perfil dos respondentes por categoria a tabela abaixo descreve as proporções por curso, gênero e se os estudantes são veteranos e calouros.

Tabela 1: Respostas obtidas pergunta - Explique o que te motivou a escolher o projeto no qual se inscreveu?

Categoria	Curso	Gênero	Veterano	Calouro
Aplicação do que está vendo na teoria	52% Ciências Contábeis 41% Administração 6% Ciências Econômicas 1% Demais cursos	59% masculino 41% feminino	42%	58%
Espírito empreendedor	47% Administração 34% Ciências Contábeis 12% Ciências Econômicas 7% Demais cursos	87% feminino 13% masculino	53%	47%
Enriquecimento do currículo profissional	33% Ciências Contábeis 29% Administração 28% Ciências Econômicas 10% Demais Cursos	62% feminino 38% masculino	65%	35%
Complemento de formação	31% Ciências Econômicas 30% Administração 26% Ciências Contábeis 13% Demais cursos	53% masculino 47% feminino	81%	19%
Diferencial no mercado de trabalho	55% Administração 30% Ciências Contábeis 13% Ciências Econômicas 2% Demais cursos	71% feminino 29% masculino	48%	52%

Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

É possível observar pela tabela 1 que para a categoria Aplicação do que está vendo na teoria é considerada mais relevante por 52% dos estudantes do curso de Ciências Contábeis sendo que do total de respondentes 59% são do gênero masculino e 58% calouros. Para a

categoria Espírito empreendedor 47% são estudantes do curso de Administração, 87% do gênero feminino e 53% veteranos.

No que se refere a categoria Enriquecimento do Currículo Profissional os estudantes do curso de Ciências Contábeis apontam como mais relevante somando 33%, sendo que do gênero feminino são 62% e 65% veteranos. Na categoria Complemento de Formação os estudantes do curso de Ciências Econômicas se destacam com 31%, sendo 53% do gênero masculino e 81% veteranos e por fim na categoria Diferencial no Mercado de Trabalho os estudantes de Administração representam 55% das respostas, sendo 71% do gênero feminino e 52% são calouros.

Esse resultado nos permite diagnósticos do perfil dos estudantes de cada curso, suas expectativas/necessidades em relação aos Projetos de Extensão antes da realização bem como com sua conclusão.

Além disso, foi possível corroborar que as cinco categorias que emergiram desse estudo estão em consonância com o arcabouço teórico aqui exposto sobre os propósitos que deve ter a Extensão Universitária, a saber, a extensão possibilita ao acadêmico a experiência do contato entre o aprendizado na Universidade e a aplicabilidade de sua profissão na sociedade, conhecendo a prática de sua profissão. (FERNANDES et al., 2012, p. 3). A busca por essa educação além da educação escolar objetiva a formação de um indivíduo em vários aspectos, tanto social e cultural quanto intelectual, que de acordo com Ribeiro (2006). A função acadêmica da extensão se pauta na relação teoria-prática, numa relação dialógica entre Universidade e sociedade (JEZINE, 2004). A confirmação da extensão como função acadêmica da universidade não passa apenas pelo estabelecimento da interação ensino e pesquisa, mas implica a sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade. (RODRIGUES, 2006) e o projeto de extensão promove a inserção do acadêmico no seu ambiente de trabalho e o conduz para a sua futura carreira de docência, sendo esse um campo rico para a construção e reconstrução de conhecimentos. (FREIRE,1987).

Sendo assim, é possível afirmar que a extensão universitária se torna relevante ferramenta para o âmbito acadêmico, possibilitando o desenvolvimento e as publicações de experiências extensionistas e pesquisas, as quais constituem uma ferramenta de divulgação de suas produções resultantes de projetos e de atividades de extensão universitária.

Nesse estudo, com esse objeto de pesquisa, os cursos da área de Gestão e Negócios e para essa Universidade estudada, o arcabouço teórico tem aplicabilidade e faz jus à sua finalidade mesmo considerando todas as mudanças de cenário advindos da Pandemia do

COVID – 19, já que a pesquisa ocorreu exatamente nesse período (agosto de 2020 a dezembro de 2020).

Para pesquisas futuras pretende-se expandir as áreas pesquisadas, ou seja, estudar não apenas Gestão e Negócios para ter a percepção se os estudantes têm categorias semelhantes ou distintas quanto aos Projetos de Extensão.

Conclusões

Diferentes maneiras de ensinar e de aprender permitiram uma maior aproximação entre a Universidade e a comunidade, colaborando para uma educação de qualidade, a qual é possibilitada durante a formação acadêmica. Dentro da proposta, os Projetos de extensão procuram contribuir para essa formação, sendo essa uma possibilidade de contextualizar a profissão e de interagir numa troca dialógica com a comunidade para a construção de novos conhecimentos nas Universidades.

Nos cursos de Gestão e Negócios, essa interação se torna ainda mais importante, pois o acadêmico tem a oportunidade de consolidar a sua formação com experiências no âmbito profissional, contribuindo para a sua prática e para o exercício da sua profissão.

Esse estudo teve por objetivo identificar e descrever as categorias que levaram os estudantes dos cursos de Gestão e Negócios a realizarem os Projetos de Extensão em tempos de Pandemia. A pergunta que norteou essa pesquisa foi: Quais categorias contribuem para a procura por Projetos de Extensão nos cursos de Gestão e Negócios em tempos de Pandemia? Essa proposição foi respondida de forma positiva quando identificou cinco categorias: (i) aplicação do que está sendo aprendido na teoria, (ii) espírito empreendedor, (iii) enriquecimento do currículo profissional, (iv) complemento da formação e (v) diferencial no mercado de trabalho.

Todas as categorias que emergiram desse estudo estão congruentes com a literatura, o que mostra que o objetivo do estudo foi devidamente atingido, pois, os Projetos de Extensão estão cumprindo seu papel para a formação dos estudantes mesmo considerando as mudanças de cenários advindos da Pandemia do COVID – 19.

Referências bibliográficas

FERNANDES, M. C.; et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Educação em Revista, v. 28, n 4., p. 169-193, jun 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000400007&lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2020.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1987.
- JEZINE, E. *As práticas Curriculares e a Extensão Universitária*. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. 2004. Disponível em: www.ufmg.br/congrest/Gestao/Gestao12.pdf. Acesso em: 16 out. 2020.
- MANCHUR, Josiane et al. *A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciatura*. Revista Conexão UEPG v.9, n.2 jul. /de.2013. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>.
- MENEGON, Rodrigo Rodrigues, et al. *Projetos de extensão: um diferencial para o processo de formação*. Colloquium Humanarum, vol. 10, n. Especial, Jul–Dez, 2013, p. 1268-1274.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde*. 2a edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.
- MITRULIS, E.; PENIN, S. T. S. *Pré-vestibular alternativos: da igualdade à equidade*. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 128, p.269-298, maio/ago. 2006. Disponível em: www.scielo.br/pdf/cp/v36n128/v36n128a02.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.
- OLIVEIRA, José Arimatés de. *A Universidade e a formação para a qualidade de vida*. Da Vici. Textos Acadêmicos. Natal: UFRN/Diário de Natal, 28 de abril de 2001.
- RODRIGUES, M. M. *Extensão Universitária: um texto em Questão*. Rev. Educação e Filosofia, vol. 11, n. 21/22, p. 89-126, jan./jun. e jul./dez. 1997. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/888/805>. Acesso em: 16 out. 2020.
- RODRIGUES, R. *A extensão universitária como uma práxis*. Extensão, v. 5, p. 84-88, 2006. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20340/10820>. Acesso em: 16 out. 2020.
- RIBEIRO, M. *Exclusão e educação social: conceito em superfície e fundo*. Rev. Educ. Soc., vol. 27, n. 94, p. 155-178, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 16 out. 2020.
- SANTOS, R. E. *Pré-vestibulares populares: dilemas políticos e desafios pedagógicos*. In: CARVALHO, J. C. B.; FILHO, H. A.; COSTA, P. *Cursos pré-vestibulares comunitários: espaços de mediações pedagógicas*. Rio de Janeiro. Ed. PUC-Rio, 2008. p. 188 - 204. Disponível em: www.editora.vrc.puc-rio.br/docs/ebook_pre-vestibulares.pdf. Acesso em: 16 out. 2020.
- SILVA, Ana Lúcia de Brito, et al. *Importância da extensão universitária na formação profissional: projeto Canudos*. Revista de Enfermagem UFPE On Line. 2019.
- SILVA, Oberdan Dias da. *O que é extensão universitária?* 1996.<. Disponível em <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html> > Acesso em: 19 out. 2020.
- VIVIURKA, A. B; PORTO ALEGRE, L. M. *O retrato da extensão universitária pelos docentes*. Rev. Conexão, vol. 9, n. 1, p. 58-69, jan/jun 2013. Disponível em: <http://www.revista2.uepg.br/index.php/conexao>. Acesso em: 15 out. 2020.